

# IV CONGRESO

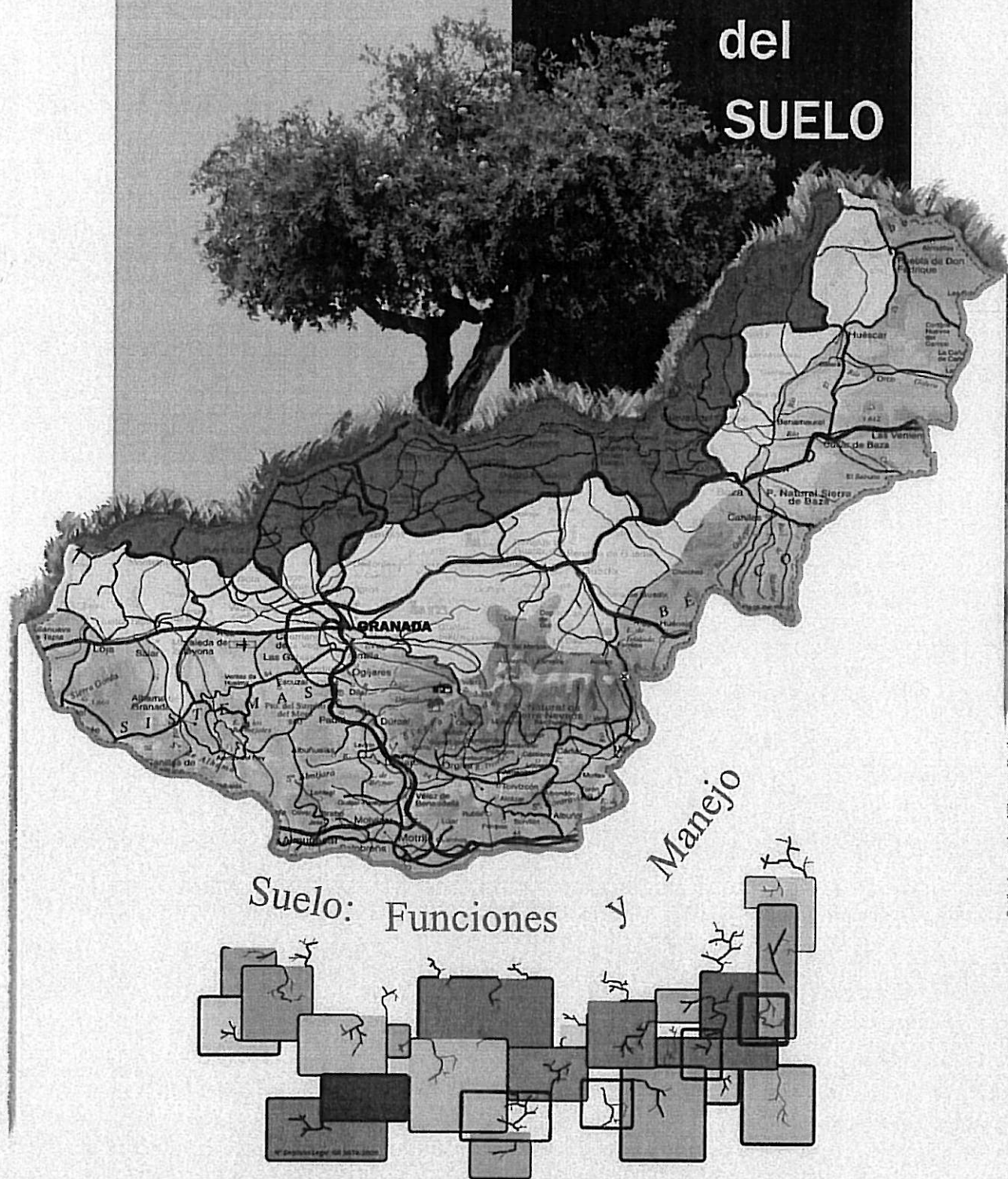
## IBÉRICO

## de la

## CIENCIA

## del

## SUELO



Granada del 21 al 24 de septiembre de 2010

**LIBRO DE RESÚMENES**

## ORGANIZAN:



UGR

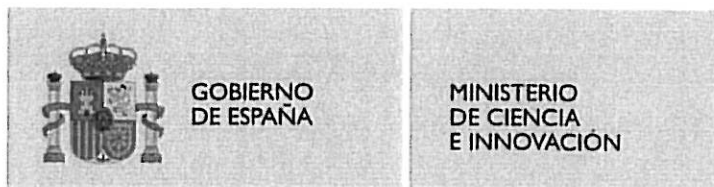
Universidad  
de Granada



SECS



## PATROCINAN:



GOBIERNO  
DE ESPAÑA

MINISTERIO  
DE CIENCIA  
E INNOVACIÓN



JUNTA DE ANDALUCÍA  
CONSEJERÍA DE INNOVACIÓN, CIENCIA Y EMPRESA

CSIC

## COLABORAN:



Patronato de la Alhambra y Generalife  
CONSEJERÍA DE CULTURA



SIERRA  
NEVADA  
PARQUE NACIONAL  
PARQUE NATURAL



CAJA RURAL  
DE GRANADA



**cetursa**  
sierra nevada s.a.



**Gomensoro iesmat**  
www.gomensoro.net



Editores: Copicentro Granada  
Granada 21 a 24 de septiembre de 2010  
ISBN: 978- 84-15026-39-6  
Depósito Legal: Gr-3676-2010  
© Sociedad española de la ciencia del suelo

# EVIDÊNCIA DA IMPORTÂNCIA DO ESTADO NUTRITIVO AZOTADO NA PRODUÇÃO DE OLIVAIS DE SEQUEIRO A PARTIR DE ENSAIOS DE MANUTENÇÃO DO SOLO

RODRIGUES, M.A., ARROBAS, M.

CIMO, ESA – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, email: [angelor@ipb.pt](mailto:angelor@ipb.pt)

## RESUMO

Apesar da importância do azoto enquanto elemento nutriente e da demonstração inequívoca do seu efeito na produtividade de diversas culturas, na oliveira continua controversa a recomendação do nutriente. Neste trabalho, procurou demonstrar-se a importância de um bom estado nutritivo azotado na produção de azeitona a partir de informação recolhida em ensaios de manutenção do solo. As experiências de campo decorreram em Trás-os-Montes (Portugal) em dois olivais de sequeiro, em que se estudaram diferentes alternativas de manutenção do solo (mobilização convencional, pastoreio com ovinos e diferentes tipos de herbicidas). Foi estabelecida a relação entre o estado nutritivo azotado das árvores, avaliado através de análises foliares, e a produção de azeitona. A partir dos resultados analíticos de quatro anos, foram elaboradas 16 diagramas de distribuição (2 olivais, 4 anos, 2 datas de amostragem por ano) entre o estado nutritivo azotado e a produção de azeitona. Foram ainda constituídos dois grupos de árvores em cada olival, separando as árvores mais produtivas e menos produtivas e comparada a concentração de azoto nas folhas entre os grupos de árvores referidos. A partir dos 16 diagramas de distribuição foi possível estabelecer 8 relações lineares significativas (50%) entre estado nutritivo azotado e produção, apesar da elevada variabilidade experimental que sempre se registada em campo devido às inúmeras variáveis ambientais que interferem na produção. Os grupos de árvores mais produtivas apresentarem de uma forma geral estado nutritivo azotado significativamente superior. Os resultados mostraram que existe uma relação inequívoca entre estado nutritivo azotado e produção e sugerem que a fertilização azotada não seja descurada na manutenção dos olivais de sequeiro.